

Recordar é viver

Em 1976, com a criação da Divisão Especial Subúrbios do Grande Rio, fui designado para chefiar o setor de Desenvolvimento de Pessoal recém criado, ao qual cabia, entre outras tarefas, a coordenação de treinamentos ligados às áreas operacional, administrativa e gerencial.

Ocorre que estas atividades não estavam organizadas e particularmente na área operacional os empregados aprendiam na prática baseados nas experiências de empregados mais antigos. Os treinamentos destinados à formação do pessoal da tração (maquinistas de TUEs e locos diesel) me surpreenderam pois até então não seguiam nenhum método didático: eram ministrados por empregados que tinham bom conhecimento e prática das funções. Só que eles também haviam aprendido na prática e só conheciam este método. Eles não eram conhecidos como instrutores mas como fiscais de tração!

Quando liderei um movimento de organizar e disciplinar os cursos encontrei boa resistência. Por exemplo: não admitiam qualquer ensino em sala de aula só acreditando em aulas de campo. Quando propus preparar apostilas com os conteúdos sobre os trens, a sinalização, regulamentos rejeitaram veemente dizendo que isso era impossível.

Assim como rejeitaram a ideia de adotar provas escritas sobre os conteúdos ensinados (até então tudo era feito no modo verbal).

Com jeito e muito empenho eu e mais 2 colegas com formação pedagógica motivamos e incluímos os antigos instrutores em cursos de formação de instrutores. Outra surpresa acontecia em relação à duração dos cursos que eles ministravam. Como não havia um cronograma de aulas quando eu perguntava qual a data do término do curso eles me respondiam "só quando os alunos demonstrarem estar preparados".

Quanto a isso ficava difícil discordar. No entanto curioso é que o final de todos os cursos por eles ministrados só ocorriam no início do mês.

Fui procurar o motivo; é que os instrutores praticamente obrigavam os alunos a pagarem para eles um almoço de conagraçamento numa churrascaria rodízio. (Lembrando que os salários eram pagos no início de cada mês). Só então as aulas e o treinamento chegavam ao final!

Momento histórico do associado Luiz Fernando Dias Aguiar, Admitido em 1970 na Estrada de Ferro Leopoldina, atuando nos anos seguintes na SR3, na Divisão de Subúrbios do Grande Rio e a partir de 1984 na CBTU até a sua aposentadoria.